

e-book IRACEMA - 5 anos:

*Rômulo Alexandre Soares, Iago
Capistrano Sá & André Faria de
Vasconcelos*

*Nômades digitais:
Economia Criativa e
Internacionalização do Ceará*

Nômades digitais no mundo já somam 35 milhões, e estimativa é que cheguem a 1 bilhão até 2035

JORNAL DA GLOBO

As estimativas mais recentes mostram que, nos Estados Unidos, eles já são quase 17 milhões de pessoas, um aumento espantoso de 131% em relação a 2019, antes da COVID-19.

O trabalho à distância criou os chamados "nômades digitais", trabalhadores sem endereço fixo. As estimativas mais recentes mostram que, nos Estados Unidos, eles já são quase 17 milhões de pessoas: um aumento de 131% em relação a 2019, antes da COVID-19.

Saiba mais ...

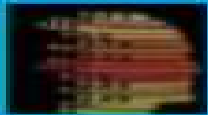
Os profissionais que desistiram de ser nômades digitais

BBC NEWS

Os nômades digitais se tornaram personagens característicos da era moderna do trabalho remoto. A expressão, muitas vezes, faz imaginar um escritor ou profissional da tecnologia com seu computador, perambulando pelas ruas de uma pitoresca cidade estrangeira ou pilotando seu teclado em um café em frente à praia.

Eles observam o mundo, conhecem novas pessoas e trabalham nos seus próprios horários. Mas os nômades digitais podem ser muitos tipos de trabalhadores diferentes.

Saiba mais ...



Nômades Digitais: Economia Criativa e a internacionalização do Ceará

*Rômulo Soares, Iago Capistrano
André Vasconcelos*

e-book IRACEMA Digital - 5 anos



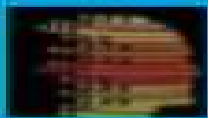
A era da transformação digital traz consigo uma nova classe de trabalhadores: os nômades digitais; profissionais que possuem habilidades e carreiras que, como o nome já explica, os permitem aderir a um estilo de vida sem base de trabalho fixa, se utilizando de recursos tecnológicos para ter a liberdade de trabalhar remotamente. Assim, eles abrem para si uma nova dimensão entre viver, trabalhar e morar.

É de se destacar que a pandemia da COVID-19 acelerou todo esse processo de digitalização. Mais pessoas que tinham seu trabalho ao alcance de um notebook com acesso à internet descobriram que os limites do escritório não eram impeditivos para que pudessem exercer suas atividades, e tiveram que ser criativos para conseguirem se adaptar a essa nova realidade forçada. O que aconteceu na sequência foi que muita gente gostou do que descobriu e seguiu em busca de novas experiências e paraísos, sem precisar renunciar aos seus trabalhos e carreiras. Se descobriram nômades digitais.

Nesse contexto, o estado do Ceará, conhecido por suas riquezas naturais, cênicas e culturais – que favorecem, por exemplo, a prática de esportes à vela –, se mostra um polo atrativo para esses nômades, o que significa uma oportunidade única para a internacionalização da economia criativa do Ceará.

Atração dos Nômades Digitais para o Ceará

O Ceará tem características que se alinham perfeitamente às necessidades dos nômades digitais. Além da posição geográfica, na “esquina” do Atlântico e com conexões aéreas com Europa, América e África, o estado atrai pelo clima tropical e pelo ecossistema natural com praias e serras que chamam atenção pelas suas belezas e experiências de aventura e esportes. Mas, para além da natureza, o Ceará se tornou na última década um ecossistema cada vez mais inclinado à inovação, tecnologia e sustentabilidade, com possibilidades tanto profissionais como de lazer, estadia e entretenimento. Se o Ceará já é um ambiente atrativo para o turismo, por que não para o nomadismo digital? A diversidade cultural e a hospitalidade do povo cearense também atraem profissionais de diferentes nacionalidades e geram uma atmosfera cosmopolita praieira que fomenta a troca de ideias e experiências – fator que é essencial para o desenvolvimento da economia criativa.



Impactos na Economia Criativa do Estado

Ao optarem por viver no Ceará, esses profissionais contribuem para o fortalecimento do comércio e da indústria criativa regional. Um ponto interessante a se observar é que o movimento de nômades digitais traz pessoas ao nosso estado principalmente em períodos fora de temporada turística, o que mostra ao trading turístico uma oportunidade de ampliar seus resultados nesses períodos.

Além disso, a interação entre os nômades digitais estrangeiros e os talentos locais promove a diversificação de ideias e inspirações, propiciando o surgimento de projetos inovadores e colaborativos e estimulando o empreendedorismo local.

Desafios e Oportunidades na Regulamentação

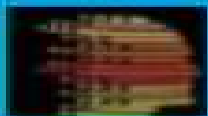
Questões relacionadas à regulamentação do trabalho remoto e à imigração devem ser abordadas de forma responsável e equilibrada para garantir segurança e oportunidades tanto para nômades quanto criativos cearenses.

Em âmbito nacional, a Resolução nº 45/2021 do Conselho Nacional de Imigração (CNIG) estabelece um visto temporário e de autorização de residência específico para nômades digitais sem vínculo de trabalho no Brasil. Segundo a lei brasileira, é considerado nômade digital o imigrante que, de forma remota ou com a utilização de tecnologias da informação e de comunicação, seja capaz de executar no Brasil suas atividades laborais para empregador estrangeiro. Esses profissionais estrangeiros podem permanecer no Brasil por até 12 meses, prorrogáveis por igual período.

No âmbito municipal, especificamente no estado do Ceará, o Decreto de Caucaia nº 1.299/2022, proposto à prefeitura numa discussão iniciada no Hub Cumbuco, se apresenta como exemplar pioneiro. O decreto institui o Selo "Caucaia Digital Nomads", conferindo toda a infraestrutura necessária para o trabalho remoto de nômades digitais que estejam no município, com suporte em hospedagem, coworkings, cafés, restaurantes e demais estabelecimentos comerciais e de prestação de serviço. O olhar do poder público para a importância de ser percebido como local de interesse para os nomades digitais têm papel fundamental nesse processo de regulamentação que propicie o nomadismo digital.

Conclusão

Os nômades digitais representam uma força impulsionadora para a internacionalização da economia criativa no estado do Ceará. Sua presença enriquece a cultura local, incentiva a inovação e promove uma troca de conhecimento global, sem fronteiras.



As experiências legislativas até aqui podem (e devem) servir de inspiração para outros municípios na criação e no aprimoramento de políticas e programas que atraiam e regulamentem a estadia de nômades digitais em seus territórios. Desse modo, o estado do Ceará tem a oportunidade de se tornar um exemplo no acolhimento e na integração dos nômades digitais, criando um ambiente jurídico favorável e incentivando o desenvolvimento de um ecossistema de inovação mais vibrante e com mais oportunidades. Com a colaboração entre instituições públicas, sociedade civil e setor privado, o Ceará tem a oportunidade e grande potencial de se consolidar no Brasil como um destino que sabe acolher nômades digitais e expandir a sua economia criativa.

André Farias de Vasconcelos

Sócio da Elephant Coworking, com atuação na área de gestão de comunidades empreendedoras, operação e projeto de hubs de inovação, e pesquisador sobre o futuro do trabalho.

Iago Capistrano Sá

Advogado de Tecnologia e Inovação do APSV Advogados, com atuação em direito para startups, hubs e investidores de inovação, proteção de dados pessoais e legal design.

Rômulo Alexandre Soares

Advogado e sócio fundador do APSV Advogados, com experiência em relações internacionais, sobretudo em investimentos estrangeiros, ESG e direito do mar.



Ator, dramaturgo, diretor teatral, contista, cronista, poeta, jornalista, professor universitário, **Ricardo Guilherme** completou este ano 50 anos de atuação profissional. Uma das maiores expressões culturais do Ceará, ele fala da sua carreira, do chamado Teatro Radical e do movimento teatral em Fortaleza.

Ricardo Guilherme foi um dos criadores do Curso Superior de Artes Cênicas da Universidade Federal do Ceará, participou de mais de 100 espetáculos em temporadas e apresentações no Brasil, na Europa, África e países das Américas e ganhou, entre outros prêmios, o de dramaturgia da Unesco, em 1987.

Saiba mais ...